

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

BI-SEMANARIO REGIONALISTA

O jornal mais antigo do Districto. Redacção,
Adm., composição e impressão, R. D. João 1.º, 59-61

Proprietaria Narcisa de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva de publicidade para
LISBOA E PORTO—**Agencia Havas**
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

—Publicação—A's Terças e Sextas-feiras

EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

Adolpho Martins Sarmento Pinheiro da Fonseca Ozorio

VISCONDE D'ARNEIROZ

O seu falecimento

Lamego, a linda cidade Beirã, de tão gloriosas tradições históricas, acaba de perder uma das suas mais distintas personalidades—o excelentíssimo senhor Adolpho Martins Sarmento Pinheiro da Fonseca Ozorio, 2.º Visconde d'Arneiroz.

O illustre extinto era filho do 1.º Visconde d'Arneiroz, homem de grande prestigio do seu tempo, e da senhora Dona Margarida Martins Sarmento e sobrinho (o unicoque restava) de Francisco Martins Sarmento, gloria da nossa terra.

Era natural de Guimarães e embora aqui não vivesse, porque tinha presos em Lamego os seus interesses, tinha por Guimarães entranhado amor, acompanhando-a sempre com carinho, em todas as suas phases de vida e progresso.

Sempre que alguém lhe falava da sua terra, a sua alma vibrava de intensa comoção.

Ainda ha bem poucos anos, e após a morte de sua tia, a Exm.ª Senhora D. Maria da Madre de Deus Freitas Martins Sarmento, o pranteado morto, deu à sua e nossa terra, uma grande prova do muito que lhe queria, cedendo generosamente em favor da Sociedade Martins Sarmento, o usufructo do esplendido palacete que seu tio lhe havia deixado, e onde hoje estão instaladas as nossas principaes Repartições.

D'um trato finissimo e d'uma educação primorosa, pôde sem o menor exagero afirmar-se, que elle foi o prototipo do velho e antigo fidalgo, timbrando sempre pela nobreza dos seus actos, e collocando sempre acima de tudo, essa dignidade de sentimentos, que hoje, infelizmente, vae rareando. Era um espirito culto, e ao mesmo tempo duma modestia encantadora.

E, se foi grande na vida, pela nobreza do seu sangue, dos seus sentimentos e das suas acções, praticando sempre incessantemente o bem, não o foi menos na morte, que foi edificatissima, pedindo com solicitude e verdadeira resignação crista, os socóros espirituaes, despedindo-se de todos os entes queridos que o rodeavam, e de todo o seu pessoal, que tão estremecidamente o servia, dando assim um exemplo bem digno de ser emitado e seguido por todos nós.

Por informações particulares, temos conhecimento de que a sua morte foi sentidissima naquella cidade, constituindo o seu funeral uma verdadeira apoteóse ao seu nobre character e sendo simultaneamente uma grande e sentida manifestação de dor e de saudade. Conduziu a chave da urna seu sobrinho o senhor Conde de Alpendurada, que por sua vez entregou ao senhor Dr. Maximiano Simões, parente e amigo dedicatissimo do illustre finado, que junto do seu ataúde, lhe deu o ultimo adeus, enaltecendo as suas qualidades, e proferindo palavras de comovida Saudade. A sua desolada viuva, a Ex.ª Senhora D.

Henriqueta Jorgina Pereira de Magalhães Ozorio, Viscondessa d'Arneiroz, que elle tanto estremeceia, o profundo pezar de todos quantos trabalham n'esta casa, que a acompanham sinceramente na sua justissima dor.

CARNET

Acompanhado de sua Ex.ª Esposa veio passar as festas do Natal com seus extermeceidos paes, o nosso particular amigo e intergerrimo Magistrado o sr. dr. Antonio Augusto da Silva Carneiro Junior.

Tambem se encontram entre nós, a passar as festas do Natal e em goso de ferias, todos os academicos que cursam cursos superiores.

—A todos os nossos cumprimentos.

Esteve gravemente enfermo, mas vai um pouco melhor, o rev. Alfredo Correia.

—Desejamos-lhe rapidas melhoras.

A homenagem a Bráulio Caldas

Diz o nosso amigo e estimado colega o sr. Jeronimo Sampaio, que a homenagem a prestar-se, na Penha, a Bráulio Caldas, fica transferida para a primavera proxima.

Foi uma resolução acertada. O mau tempo, o frio e a chuva, impediriam que o povo subisse nesse dia à Penha, e uma festa sem povo, sem a sua alegria espontanea e vibrante, é como uma noite serena, sem luar.

«REVEILLON»

Anuncia-se um «reveillon», para o dia 31 do corrente, numdos magnificos salões, do Hotel do Toural.

Dizem-nos que ha entusiasmo, e que a esta diversão devem assistir distinctas familias, não só de Guimarães mas das localidades vizinhas.

Em acção de graças

A comissão incumbida do culto a Nossa Senhora da Luz, imagem que se venera na capelinha de S. Lazaro, manda celebrar no dia 1 de Janeiro proximo, uma missa cantada, em acção de graças pelas felicidades e saude de seu desvelado juiz e dedicado protector o nosso presado amigo e importante industrial o sr. Alberto Pimenta Machado.

A Ceia da Consoada

Foi linda a cerimonia da distribuição da «Ceia da Consoada», no dia 24, no Albergue de S. Crispim.

A meza, abundante, esteve sempre cheia.

Podemos dizer, afoitamente, que nenhum pobre de Guimarães na noite solenissima do Natal deixou de festejar condignamente essa solenidade.

A cerimonia da distribuição da «Ceia da Consoada» foi presenciada por muitas pessoas.

—Consta-nos que a comissão que

tão humanamente meteu ombros a esta empresa, encontrou em todos os vimaranenses, ainda mesmo os que vivem distantes da sua Terra, os auxilios necessarios.

Consortio

Na capela particular do palacete do Saigueiral realisou-se no dia 20 o consorcio da ex.ª sr.ª D. Maria Ana Eduarda da Cunha Guimarães, filha do importante industrial e nosso presado amigo o sr. Francisco Inacio da Cunha Guimarães, com o sr. Antonio Gomes Ferreira da Costa, filho do importante industrial do Pevidem, o sr. Artur Gomes Ferreira da Costa.

O acto, que revestiu certa imponencia, foi celebrado pelo tio da noiva o illustrado Bispo de Angra do Heroismo o rev. D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães.

A corbeille dos noivos estava repleta de valiosas e apreciadas prendas.

Com os nossos respeitosos cumprimentos, aos noivos e illustres familias, vão os desejos de uma perene lua de mel.

BRINDE

Portugal Previdente, importante Companhia de Seguros sobre vida, fogo, agricola, roubo, automoveis, cristais, tumultos maritimos, postais e responsabilidade civil, brindou-nos com um lindo cromo de alumínio, para carteira, e para o ano proximo. Agradecemos.

Palavras que o vento leva?

Num dos ultimos numeros do nosso jornal lembramos o perigo que adviria em caso de uma cheia, no rio que passa á rua da Ramada, de que houve já pronuncios na 4.ª-feira passada, ouvindo-se nessa occasião asperos comentarios.

A Camara Municipal, de harmonia com a direcção da hidraulica do districto, poderiam obstar, talvez, a que se consumasse algum sinistro, mandando limpar o leito do regato, regularizar as suas margens, e acabando com alguns abusos que setenham praticado e que impedem o seguimento regular da corrente.

E' melhor prevenir que remediar....

«REPORTER X»

Palpitante, recheado de materia arrancada ao segredo criminoso do comodismo, o «Reporter X» visitou-nos e vem-se espalhando, regularmente, por milhares de lares portuguezes.

O seu proximo numero promete materia inédita e de sensação.

«Reporter X», por si, pelo seu valor jornalístico e pela forma emocionante como descreve os assuntos de que trata, tem a continuidade garantida.

Muita vida e prosperidades.

CAIXAS ESCOLARES

No dia 15 de Janeiro proximo, os snrs. professores teem de ter organisadas nas suas escolas as caixas escolares e nomeada a sua direcção.

João Serafim Ribeiro

Morreu! A sua morte não nos surpreendeu. Ha muitos anos já que a terrivel tuberculose lhe vinha minando o organismo, débil, aniquilando, com uma persistencia feróz, dia a dia, uma vida que se extinguiu, sem que houvesse cuidados ou sciencia que podessem obstar ao desenlace fatal.

Novo ainda, 34 anos apenas, apegando-se à vida com a anciam dum naufrago que se debate num mar proceloso, João Serafim, lutou, até ao fim, umas vezes com esperanza, outras com desanimo e tristeza.

Nos ultimos tempos, prezo já ao leito da morte, encarou o seu fim com coragem, dispondo a sua vida, despedindo-se da esposa, dos filhinhos que tanto amava, dos amigos que o visitavam.

Dividiu por largos anos a sua actividade na classe comercial, e muitas vezes occupou cargos no jornalismo local, sendo, ou procurando ser, sempre, um elemento de uniao e concórdia.

Bem intencionado e cordato, leal no ataque, se não deixa um nome, não pôde dizer-se que o seu desaparelamento da vida não deixou um rasto de saudade e dor.

Sofreu muito, moral e fisicamente, e, confortado com os sacramentos da igreja, rodeado da familia e dum eclesiastico, entregou a alma a Deus, na 5.ª-feira, pelas 2 horas da madrugada.

Os seus funerais efectuam-se no sabado, na Igreja da Misericórdia, pelas 16 horas.

O extinto era genro do nosso amigo o sr. João Evangelista, e deixa na orfandade dois filhinhos, menores.

Para o morto a nossa saudade, e para sua familia o nosso pezar.

Tambem faleceu, após prolongados sofrimentos, a sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Costa, filha unica e muito dedicada do nosso amigo e habil mecânico o sr. José d'Oliveira Costa.

Nova ainda, nada pôde obstar ao triste desenlace, que levou o luto e a dor áquele triste e sombrio lar.

Os seus funerais realisam-se hoje, ás 16 horas.

A familia enlutada o pezar sincero de «O Comercio de Guimarães».

Missas da meia noite

Na noite de Natal, nas capelas das Ordens Terceiras de S. Francisco e S. Domingos, houve, como de costume, a tradicional missa da meia noite.

Assistencia numerosa e muito distincta, abeirando-se inumeras pessoas da sagrada meza da comunhao.

No final, os assistentes, beijaram o Menino Deus.

A despedida do ano

Como já noticiamos, deve ser entusiastico o reveillon que vai realisar-se no dia 31 do corrente, como despedida do ano, num dos magnificos salões do hotel Cidnay, Santo Tirso.

Informam-nos que esta diversão será abrilhantada pela orchestra Ibérica, sob a direcção de D. Vicente Parada e pelo professor Carlos Coelho, sendo já enorme o

numero de mezas marcadas para distinctas familias do Porto e Santo Tirso.

Crónica Desportiva

F. C. do Porto . . . 6
Vitória 2

A bola, na sua volubidade feminina, se por momentos nos azeda com os seus revolteiros caprichosos e desordenados, logo nos reconcilia, descrevendo trajectórias com firmeza e método.

No intervalo de dois dias, o Vitória brinda os seus numerosos aficionados com duas exhibições dispares; o seu onze futua de um polo ao polo extremo.

Após uma actuação mediocre com o Comercial de Braga, tem uma demonstração lisongeira com o glorioso F. C. do Porto, o primeiro conjunto futebolístico do País, composto de todos os seus valores elementos, à excepção de Waldemar e Alvaro Pereira.

Quaes as causas desta tão brusca mutação? Onde se aninharam os motivos dos reveses que de quando em quando assolam e empalidecem o grupo representativo de Guimarães ao campeonato distrital?

Apesar de não relegarmos para plano secundário o factor sorte, que muito influi nestes casos da bola, temos de reconhecer, no entanto, que no caso do Vitória, um dos motivos preponderantes dos seus desaires filia-se na inexistência de um capitão que encoraje e calorosamente estimule quando o desfalecimento se propaga.

Qual o valor de Waldemar, A. Augusto, e outros atuais e antigos capitais de equipe?

O poder de empolgar os seus companheiros em arrancadas transbordantes de entusiasmo frenético.

A «alma» da equipe do Vitória, sem um comando que lhes imprima dinamismo e foga, facilmente entibia e desalenta nas horas adversas.

Outro motivo que muitos reconhecem, mas poucos apontam, reside no jogo inconstante e demasiadamente apático dos médios laterais. Alem das suas actuações tão flutuantes e desconexas, os médios não possuem a mobilidade e destreza indispensaveis para acompanharem o ritmo da linha atacante.

Um trio de médios estático, fixo, exclusivamente defensivo, é incompativel com a nova técnica de futebol.

Uma equipe é um bloco, cujas moléculas se deslocam e agem, numa compartilhação harmonica e uniforme de trabalho.

Supridas estas lacunas e aproveitados consciante e inteligentemente, os vastos recursos dos nossos rapazes, o Vitória singrará a caminho do Triunfo.

Convençamo-nos, porque já são horas, de que os planos gizados aos repêidos, são estereis e contraproducentes. Mais equilibrio, mais ponderação, e sobretudo visão larga, sem limites que a confinem à simples satisfação de um capricho.

O encontro Vitória—F. C. do Porto, atraiu ao campo de Bem-levai, terça-feira ultima, Dia de Natal, farta concorrência.

O visitante, ainda reverberando

os fulgores de uma tarde gloriosa, o grupo local precedido de uma desoladora derrota... tudo fazia prever uma «cabazada» de bolas, porém, tal não sucedeu. Apesar de a grande diferença de classe existente entre duas equipas, isso não nos impede de afirmarmos que o encontro *Vitória-F. C. do P.* teve largos trechos de jogo equilibrado, domínio por vezes propenso aos visitantes, e, posto que mais reduzido, aos locais.

O jogo inicia-se numa toada de equilíbrio, inclinando-se gradualmente o domínio para o Porto. Pinga, numa avançada fácil obtem a primeira bola.

Os rapazes do «Vitória» mais fogosos e enérgicos do que o adversário, arquetipam, acto continuo ao «goal» de Pinga, uma bem urdida jogada, mas o esférico vai fóra. Ao valor técnico dos visitantes, os locais opõem o entusiasmo da sua actuação, onde por vezes luzem esquemas de boa marca.

A ponta esquerda do F. C. do Porto em «nitido off-side» alcança o ultimo «goal» da primeira parte.

Após os primeiros minutos de jogo do segundo tempo, Acácio obtem o 3.º «goal».

Faria, á boca das rédes, perde uma bela oportunidade de marcar.

O arbitro, mais atento nesta segunda parte, assina os «off-sides» em que Carlos Mesquita frequentemente incorre.

O «Vitória», por intermédio de Constantino, ponta direita, alcança o primeiro «goal». A assistência rejubilante aplaude entusiasticamente.

O Porto acalora-se e reage com impeto. Pinga na linha da frente, seguido de perto por Lopes Carneiro, esforça-se com denodo por alvejar as rédes de Ricóca.

Os dianteiros do «Vitória» ripóstam á reacção dos visitantes, conduzindo o esférico até junto de Soares dos Reis.

Pinga é o autor da sexta bola. Faria, á boca das rédes obtem o 2.º «goal» para o seu grupo. Desafio correcto, onde não faltou a boa técnica e fogosidade.

O resultado foi fartamente li-songeiro para os locais. A arbitragem confiada ao sr. Antonio Neves, regular na primeira parte, boa na segunda.

O grupo portuense apresentou a seguinte formação: Soares dos Reis, Avelino e Jeronimo; Nova, Carlos Pereira e Albertino; Alves, Lopes Carneiro, Acácio, Pinga e Carlos Mesquita.

Vitória: Ricóca, Paredes e Maneca; Sequeira, Laureta e Souza; Faria, Constantino, J. Jesus, Virgilio e Bravo.

II

Deseanço das farmacias

No proximo domingo estara aberta a farmacia **BARBOSA**

CONVERSANDO...

CARTA

Minha Amiga: Ai vão, minha Senhora, as flores que me pediu.

Gratamente ihas envio, mas não sem um pesar, sem que á minha volta se formasse um ambiente de abandono. São as ultimas flores da magnolia de junto do lago, daquela velha arvore que se desfoiha sobre os ganços, quando o Outono começa a sua ronda.

Todos os dias costumava ir vê-las, até elas tombarem, amareladas, num ritmo de valsa dolente. Hontem, 5.ª-feira, tomei o chá na intimidade delicada do quarto de leitura da Senhora Dona Leonor de Saldanha, daquele quarto que lhe dá o ar intelectual duma Médicis renascentista.

E um estranho prenuncio, invadiu-me um indolente *spleen* que me fez debruçar na janela, olhan-

Testemunho de gratidão

João Alves Pimenta, vem por este meio, muito penhorado, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a sua ultima e grave enfermidade. No mesmo sincero reconhecimento abrange o seu ex.º medico assistente o sr. dr. Gilberto Pereira, pelo zelo e solicitude com que o tratou, e a Ex.ªs Meza e Irmãs hospitaleiras da V. O. T. de S. Francisco, pelo carinho e dedicação de que o cercaram.

A todos, a sua eterna gratidão. Guimarães, 28 de Dezembro de 1934.

BOLO-REI

Até ao Ano Novo, sempre fornadas frescas, com interessantes surpresas.

Só se encontra na confeitaria **Avelino Guimarães.**

EDITAL

Antonio José Pereira de Lima, administrador do concelho de Guimarães

FAZ publico que para os devidos efeitos e para cumprimento do Art.º 8.º do Decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1932 a esta secção Administrativa da Camara baixou o edital da Circunscrição Industrial, que é do teor seguinte:

EDITAL

Manuel Jacinto Eloi Moniz Junior, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial.

Faz saber que Manuel Freitas Ribeiro, requereu licença para instalar uma fabrica de alcatifas incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incendio, emanações nocivas, fumos e inquinação das águas, no logar de Azenha dos Vales, freguezia de Santa Eufemia de Prazins, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao Norte com o Rio Ave, Sul com propriedades do casal de Formal, Nascente com propriedades do sr. Francisco da Costa Guimarães e Poente com Casal de Formal.

Nos termos do regulamento das industrias insalubres, incomodas, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscrição, com sede em Porto, rua de Sá da Bandeira, 142-2.º.

Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial em 19 de Dezembro de 1934.

Pelo Engenheiro-Chefe (Vasco dos Santos)

do o rio, com um cigarro persa entre os dedos, queimando-se lentamente.

(Baíla-lhe nos labios, certamente, esta pergunta: porque não diz tédio em vez de *spleen*? Porque entre os dois ha uma diferença que não permite hesitações: o primeiro é um aborrecimento que se esconde, ou pelo menos se pretende esconder, sob um sorriso; e o segundo é um aborrecimento que, embora sem bocejar, não se pretende dissimular e que leva á contemplação abstrata e sonolenta das brasas vestidas de cinza ou do fumo ondulante dum cigarro, em longas tardes de inverno).

ODuarte Monfalim, o espirituoso apaixonado de *bric-à-brac* cujo sorriso e cujo monoculo formava a sua ironica *boutade*, ao ver-me á janela, julgou-me com saudades de um montante, quando eu nem sequer sonhava com uma fina espada toledana!...

Sabe que aquelas paginas que

E' o quanto se contem no referido edital.

Guimarães Secção Administrativa, aos 21 de Dezembro de 1934. E eu, José Fernandes Ribeiro Gomes, Chefe da Secretaria da secção Administrativa, o escrevi.

Antonio José Pereira de Lima

"A VOZ DO PASSADO"

GUIMARÃES HA 50 ANOS

Dezembro - 1884.

Continuava o protesto contra as juntas de freguezia por estas sobrecarregarem o contribuinte entre 60 ou 801º sobre as contribuições.

— Durante tres horas caíram sobre Guimarães pequeninos flocos de neve, que branquearam praças, jardins e telhados, sendo o frio intensissimo.

— Fizeram-se sentir alguns tremores de terra.

Falta de espaço

A absoluta falta de espaço com que lutamos hoje, obriga-nos a retirar, já depois de composta, muita matéria.

Entre esta conta-se uma nota officiosa da C. Municipal, diversas necrologias, a resenha da distribuição do Natal dos nossos pobres, o «Bilhete Postal» e muitos outros assuntos.

Irao no proximo numero.

Editos de 10 dias

2ª Publicação

Correm éditos de dez dias, no Juizo de Direito desta comarca, que começarão a contar-se depois da ultima publicação do presente anuncio, a citar os credôres da massa falida da firma João Mendes Ribeiro & filhos, com sede no logar do Pevidem, freguesia de São Jorge de Selho, desta comarca, para contestarem, querendo, no prazo legal, a acção que lhe move W. Stam, casado, comerciante, da rua Sá da Bandeira, n.º 281-1.º da cidade do Porto.

Guimarães, 10 de dezembro de 1934.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito Substº,

João Ayres

O chefe da 1.ª Secção, Agostinho da Costa Oliveira Bastos.

lhe li certa tarde, entre lilazes, no seu jardim,—as paginas da fantasia oriental intitulada Nuelam Myriam—, vão ser publicadas? Vou atirá-las da discreção e carinho do meu meio para o público (ainda se fôsse para o meu público...)

O que elas vão sofrer com esta transplantação! Se uma flor fôsse levada dum patio arabe para um jardim da Suecia, murcharia? O mesmo irá acontecer á pobres flores da minha fantasia oriental... Praza a Deus que isto seja um exágero... fantástico.

Agora, uma coisa que me faz lembrar certa carta de Fradique.

Quem é aquela encantadora senhora que ultimamente me apresentou?

Que formosas e fidalgas mãos!

Contemplei-as com d'anunzianna volupia, deixei os meus olhos brincar com elas e talvez elas tivessem brincado com os meus olhos... Como Margarida da Escócia beijou, na boca de Chartier

COMPANHIA DOS BANHOS DE VIZELA

Faz publico que, tendo-se procedido ao sorteio de 9 obrigações do emprestimo de 1890 para amortisação, deixaram de vencer juros as obrigações n.ºs 207, 281, 324, 355, 371, 483, 486, 613 e 674.

No dia 1 do proximo mez de Janeiro, principia o pagamento das obrigações amortizadas e dos juros vencidos, em Guimarães, na casa dos snrs. Manoel Pinheiro Guimarães & C.ª e no Porto na casa dos snrs. J. M. Fernandes Guimarães & C.ª

Vizela, 20 de Dezembro de 1934.

Os Directores

Antonio de Freitas Torres José R. Moreira de Sá e Melo José Leite da Costa Faria.

ANUNCIO

1.ª Publicação

No dia seis do proximo mez de Janeiro, por 15 horas, á porta da morada de Horacio Barreiros, á rua Capitão Alfredo Guimarães, d'esta cidade, se ha-de proceder á arrematação, em hasta publica, dos moveis abaixo indicados, que lhe foram penhorados, n'uma execução por custas.

As despezas da praça ficam a cargo do arrematante e serão entregues a quem maior lance oferecer.

MOVEIS

Um aparador, muito usado, e avaliado em 50:00—Uma meza grande, redonda, avaliada em 15:00—Uma comoda com dois gavetões e trez gavetas, em mau estado, avaliada em 30:00—Um lavatorio de nogueira, muito usado, 20:00—Um fogão de ferro, de cosinhar a carvão e lenha, com fornalha e estufa, avaliado em duzentos escudos 200:00—Um armario, em

toda a poesia (assim uma pagina indiscreta do livro duma escritora—ou ela não fôsse mulher—mo revelou), eu não me importava de beijar, naquelas mãos, toda a Beleza feminina. (*Flatteur!*—dirá a minha Amiga...)

Deixe-me ser cortesanesamente linguareiro: o meu primo José Salema morre de amores por ela...

Estou a vê-la a dizer entre sorrisos maliciosos:—Morrer de amor? Que ironia!

Adeus. Aceite as flores que gostosamente lhe envio, pois a magnolia é a flôr que, ao modo do sec. XVI, lhe pôde servir de emblema. Um receio me impede de ser mais longo—o do andar do tempo. Não quero que as ultimas flôres da minha magnolia cheguem envelhecidas á sua mão.

Disponha, nesta sua casa, do Conde de Montemor

mau estado, avaliado em 5:00.

Guimarães, 21 de Dezembro de 1934.

Eu, Alfredo Alexandre Castanheira da Fonseca, o escrevi.

Verifiquei

João Ayres

Arrematação

2ª Publicação

No dia 20 de Janeiro próximo, por 12 horas, ha de proceder-se em hasta pública, á porta do tribunal judicial desta comarca, situado na rua do Gravador Molarinho, desta cidade, á arrematação do direito mobiliário abaixo mencionado, como foi determinado em acção de alienação de bens dotais proposta por D. Angélica da Natividade Almeida Ribeiro e marido Porfirio Mendes Ribeiro Guimarães, proprietários da rua de Camões, desta cidade, contra o Ministério Público e outros, direito que será entregue pelo maior lance que obtiver acima da sua avaliação; a saber: --O direito e a acção a uma quarta parte duma morada de casas de três andares, toda de pedra, com quintal, situada na dita rua de Camões, com os números de policia 106, 108 e 110, avaliado na quantia de 12.500\$00.

Guimarães, 11 de Dezembro de 1934.

O chefe da 2ª Secção

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito substituto em exercicio,

João Ayres

PROPRIEDADES VENDEM-SE

Freguezia de Santa Maria de Gemeos (Lugar do Souto de Bersas.

Casa com:

Terras para cultura de milho, feijão. Tem Vinha, oliveiras, árvores de fruto e mato.

Tractar R. do Almada 10. 2º—Porto, ou na Rua Augusta 34—Lisboa.

ANUNCIO QUEREIS DINHEIRO?

JOGAI NO *Lama*

Rua do Amparo—51

LISBOA

PREÇOS CORRENTES

Pelo coreio mais 0\$80 para registo.

Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES